

Novo estudo revela mudanças na atitude do público britânico relação à história e identidade nacional

A brecha entre política, mídia e público geral continua a ser exposta sua escala. Pesquisa após pesquisa traz notícias de que as coisas estão mudando. O público britânico está se tornando mais progressista relação a refugiados e solicitantes de asilo, imigração, sindicatos e ação industrial, metas de zero emissões e, mais recentemente, história britânica.

A pesquisa do Centro Nacional de Pesquisa Social sobre as atitudes sociais britânicas mostra um país que se tornou menos nacionalista e jingoísta e, mais afiadamente, menos "orgulhoso" ou "muito orgulhoso" da história britânica. Também houve declínios na orgulho democracia britânica, influência política e conquistas econômicas. As únicas duas esferas que a orgulho permaneceu constante e alta foram esporte e arte e literatura.

Algumas destas mudanças são demográficas ou resultado da "substituição geracional", conforme a pesquisa. A ideia de britanicidade das gerações mais jovens gira torno de uma identidade cívica vez de uma identidade étnica. E enquanto 70% das pessoas com mais de 65 anos sentem que "é importante para alguém ter nascido no Reino Unido", apenas 41% das pessoas com menos de 35 anos sentem o mesmo.

Há também um ângulo étnico, com gerações mais jovens e diversas menos propensas a se ligarem a noções históricas de britanicidade como um depósito de império ou patrimônio étnico que precisa ser preservado. Algumas das mudanças podem ser atribuídas ao aumento da tecido conectivo entre as pessoas que substituiu as noções uniformes compartilhadas de identidade nacional. Em vez disso, há uma emergência de novas referências compartilhadas e experiências que criam noções cívicas de pertencimento, relacionabilidade e parentesco: o tipo de arte, literatura e esporte que pontuações altas no barômetro de orgulho.

Leitura de pesquisas como leitura de folhas de chá

Porque temos resultados vez de razões, mas é difícil imaginar que, mesmo após a contabilização da substituição geracional, a elevação de questões sobre império, história, escravidão e os legados do colonialismo por uma turma inteira de escritores, acadêmicos, organizações de mídia, instituições culturais e pesquisadores não desempenhou um papel muitos se desinvestindo da história como fonte de orgulho nacional. Eles tiveram que enfrentar não apenas reação e condenação do público, mas também da mídia e do círculo político. A nova Grã-Bretanha que está emergindo é uma que surgiu organicamente e ao longo do tempo, mas também é uma que foi arrastada.

A disputa é sobre identidade

Naquela disputa, os críticos da reavaliação a encaram como uma entre aqueles que querem ver apenas o mau na história britânica e aqueles que também querem reconhecer o bom. Na realidade, a disputa é entre aqueles que procuram fontes de identidade notações de supremacia e aqueles que o fazem marcadores de igualdade. Em outras palavras, excessiva dependência da história, defensividade sobre ela e insistência ver como algo que diz algo especial sobre o caráter britânico traem uma falta de confiança, fragilidade e resistência a concepções menos hierárquicas de identidade. Se desfazermos de uma definição de caráter nacional que foi expressa apenas

termos de excepcionalismo no passado, o que a substitui?

Riscos introduzidos

Uma vez que essa pergunta é feita e tratada como legítima, muitos riscos são introduzidos. Se olharmos para nossa nação atual, cujas características são expressas tão fortemente na pesquisa, temos que nos confrontar com todas as sortes de realidades desconfortáveis que alguns querem negar. Que a imigração pós-guerra e a diversidade que ela resultou mudaram irreversivelmente o caráter racial e político da nação. Que a etnia sozinha não é mais uma garantia de status. E que nossa posição no mundo é minada por crises econômicas sobrepostas e fraturas comunitárias. A vida moderna, suma, é atomizante e induz ansiedade. Todo mais quando sujeito às mesmas austeridade que enfraquece os espaços e serviços públicos e cria uma existência que se tem que navegar vez de florescer.

Para o tipo de orgulho que repousa nossa história política e econômica, é preciso procurar muito um presente que a realidade para a maioria além de uns poucos privilegiados é cada vez mais sobre o gerenciamento do crescente custo de moradia, transporte, energia e alimentação, e o estado do NHS e escolaridade, enquanto lida com instabilidade política induzida pelo Brexit, o descaso e diminuição da classe política e a desigualdade econômica expansão.

Não é um mistério, então, por que os políticos e mídia de direita ingleses se concentram tão atenciosamente nos "ataques acordados" à herança e história britânicas. É por isso que tais pânico sobre universidades mudando currículos ou a ameaça aguda a monumentos e estátuas são recursos frequentes no GB News e jornais de direita. A direita profanou o presente e, portanto, deve santificar os símbolos do passado, depositando sua proteção performática todos os seus medos de um novo país que sua influência, demograficamente e ideologicamente, está diminuindo. E não é um mistério por que o Partido Trabalhista abdicou amplamente da tarefa de canalizar a transformação nas atitudes do público relação à raça, imigração e história, optando vez por um "patriotismo" que nem define nem promove de maneira significativa.

O resultado é a diminuição do orgulho no país e nos feitos políticos. E o resultado é uma ausência de debate aberto sobre quem somos: onde uma minoria perigosa e desestabilizadora – incentivada por uma direita superrepresentada nossa esfera pública e mídia – corre à vontade. A maioria progressiva crescente, enquanto isso, é advogada, à custa e perigo, por aqueles indivíduos e instituições fora da esfera política. E como árbitro é um governo desaparecido que intervém apenas para reprimir e limpar quando a violência derrama nas ruas.

O que está sendo precipitado não é o confronto temido com as forças da reação, mas o alienação de novos progressistas que não reconhecem o país que vivem como apresentado sua mídia e política.

Os resistentes são barulhentos, poderosos e bem capitalizados, e seu ataque é permitido continuar, apesar de todos os sinais de que sua base está ficando cada vez menor no retrovisor - e que o país está deixando-os para trás.

Mais de R\$ 454 milhões: Trump deve à Nova Iorque um processo civil por fraude

Os advogados de Trump estão tentando impedir que isso aconteça. Eles pediram a um tribunal para interromper os esforços de coleta enquanto ele apela a sentença.

O candidato presidencial republicano tentou conseguir uma fiança no valor total, o que teria interrompido o prazo de coleta durante o recurso e garantido que o estado recebesse seu dinheiro, mesmo que ele perdesse.

No entanto, mais de 30 corretoras disseram não, disseram os advogados do tribunal. Ela disse que obter uma fiança para uma quantia tão grande é "uma impossibilidade prática".

Isso levantou a possibilidade de a promotora de Nova Iorque Letitia James começar a tentar

fazer cumprir o julgamento assim que no lago de Segunda-feira.

Será que o Novo Iorque de fato poderia apreender os ativos de Trump?

Sim. Se Trump não conseguir pagar, o estado "poderia apreender e vender seus ativos, impor uma hipoteca propriedades reais e superar qualquer pessoa que lhe deva dinheiro", disse o Professor Gregory Germain da Universidade de Syracuse.

Alvos potenciais poderiam incluir propriedades, como o apartamento de sua Trump Tower, o prédio da Wall Street e campos de golfe. A promotoria de James poderia também pedir permissão judicial para esvaziar as contas bancárias e portfólios de investimentos do Trump, ou vender outros ativos, como seus carros de golfe, helicópteros - ou até mesmo seus carrinhos de golfe.

O troféu Heisman de O.J. Simpson foi apreendido e vendido a leilão para ajudar a cobrir parte de um julgamento de R\$ 33,5 milhões violações às leis de morte por homicídio culposo. Mais recentemente, um comissário de uma cidade Miami, na Flórida, lutou para manter sua casa após um juiz federal ordenar cobrar e leiloar para ajudar a pagar um R\$ 63,5 milhões julgamento por caso de retaliação política.

O Novo Iorque se apoderou de três caminhões de mudança 1999 para ajudar a atender a um julgamento de R\$ 250.000 contra uma empresa que estafou consumidores. Em 2006, o estado apreendeu uma conta de investimento de R\$ 342.000 para ajudar a pagar parte de um julgamento de R\$ 2 milhões contra operadores de dumping de pneus ilegais.

ISSO poderia acontecer tão cedo?

Não é provável. Funcionários do Estado não podem simplesmente trancar a Torre Trump. Qualquer tentativa de coleta será feita por meio de ações legais, como hipotecas e ações judiciais. Mas o Estado poderia preparar o terreno emitindo um subpena para Trump buscar informações sobre seus ativos.

James, um Democrata, recentemente disse a ABC que, se Trump não puder pagar, sua empresa "pedirá a um juiz para apreender seus ativos".

PARA QUEM TRUMP DEVE ESTE DINHEIRO?

O Estado, através da empresa da promotoria de James, processou Trump 2024, alegando que ele had committed fraude por anos ao inflar sua riqueza declarações financeiras dadas a bancos e companhias de seguros conexão com diferentes negócios.

Em fevereiro, após um julgamento de 2½ meses, o juiz Arthur Engoron ordenou que Trump pagasse R\$ 355 milhões mais juros, dizendo que "as fraudes encontradas aqui pulam das páginas e chocam a consciência".

Trump nega qualquer tentativa de enganar bancos ou qualquer pessoa sobre sua riqueza. Ele disse que a decisão do juiz e o processo si foram tentativas politicamente motivadas para manter a campanha da Casa Branca 2024.

Ele também argumentou que fazer com que ele supere ativos ou gaste grandes somas comprando uma fiança durante o recurso não é justo, embora obtenha uma fiança seja comum nos tribunais do Novo Iorque e outros jurisdições.

Quando perguntado se ele está confiante de que pode pagar, Trump atacou o "processo equivocado de um julgamento corrompido por um juiz corrupto e promotor público corrupto".

"Temos muito dinheiro caixa e a empresa é ótima, mas eles querem tirar o dinheiro espécie ou pelo menos tirar o dinheiro espécie do nosso caixa para que não possa usá-lo na campanha", disse Trump ao votar no Primárias republicanas na Flórida.

"Veremos como os tribunais irão ratificar", ele disse.

R\$ 83,3 milhões por difamação a E. Jean Carroll depois que ela o acusou de agressão sexual. Trump garantiu um Juízo por R\$ 91,6 milhões este mês para garantir o julgamento enquanto ele apela.

Os advogados de Trump disseram que descartar rapidamente algumas de suas propriedades numa "venda às pressas" resultaria perdas massivas, irrelevantes.

Existem outras formas de Trump levantar o dinheiro?

Trump pode receber uma reversão financeira de um acordo provocatório para colocar a sua empresa de mídia social, Trump Media & Technology Group, na bolsa de valores sob o símbolo DJT.

Se o acordo for aprovado uma reunião de acionistas marcada para o dia 24 de fevereiro, Trump terá pelo menos 58% das ações na empresa, que opera a sua plataforma Truth Social. Se o preço das ações estiver um determinado nível, isso poderá valer vários bilhões de dólares, embora ele possa não ser capaz de transformar o estoque dinheiro imediatamente.

Enquanto isso, a quantidade que Trump deve está aumentando cerca de R\$ 112.000 por dia devido a juros. Em 22 de fevereiro, ele devia o Estado cerca de R\$ 457 milhões.

Para obter uma fiança, os advogados de Trump disseram que eles teriam que depositar uma cobertura de 120% do julgamento.

No mês passado, os advogados de Trump sugeriram um vínculo de R\$ 100 milhões, mas um juiz do tribunal de apelação do Estado no nível médio disse que ele precisava pagar o valor total. Trump recorreu da decisão.

[jogos aposta ganha](https://www.ap.org/tips) e envie dicas confidenciais visitando <https://www.ap.org/tips>

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: cassinos liberados no brasil

Palavras-chave: **cassinos liberados no brasil - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-16